



Plantas alimentícias não convencionais (PANC) em circuitos curtos de comercialização agroecológicos em Governador Valadares
Non-conventional food plants (PANC) in short agroecological marketing circuits in Governador Valadares

PEREIRA, Tasso C.; PASSOS, Samara dos R.; COUTO, Ernane M.; SANTOS, Gustavo de A. & TEIXEIRA, Reinaldo D.B.L
UFJF-GV, tasso.costa@estudante.ufjf.br; UFJF-GV, samara.reis@estudante.ufjf.br; UFJF-GV,³ UFJF-GV, ernanemcouto@hotmail.com; ⁴ UFJF-GV, gustavo.santos@ufff.edu.br, ⁵ UFJF-GV. reinaldo.duque@ufff.br.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária.

Resumo: Este estudo teve como objetivo registrar a diversidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) em dois Circuitos Curtos de Comercialização Agroecológicos (CCCA) em Governador Valadares-MG. Para tanto, foram analisadas duas bases de dados: uma com o histórico de pedidos da Rede Tamanduá de Prossumidores Agroecológicos de 2018 a 2021, e outra referente ao levantamento *in loco* da agrobiodiversidade realizado na Feira da Agricultura Familiar Agroecológica (FAFA) em março de 2022. A partir do universo de produtos registrados, foram utilizados critérios de exclusão para listagem de PANC, definidas a partir da literatura. Como resultado, foram registrados 82 diferentes produtos *in natura* ou processados a partir de 66 espécies de PANC. Podemos concluir que, além de aproximar agricultores e consumidores, contradizendo o sistema agroalimentar hegemônico, os CCCA promovem a conservação da agrobiodiversidade, incluindo as chamadas PANC e, com elas, os saberes e sabores do campesinato.

Palavras-chave: agricultura familiar; agrobiodiversidade; soberania alimentar.

Introdução

A Bacia Hidrográfica do Rio Doce localiza-se na região sudeste do Brasil entre Minas Gerais e Espírito Santo, possuindo uma extensão de 853 km, dos quais 86% pertencem ao estado de MG e o restante (14%) ao estado do ES, sendo, portanto, uma bacia de domínio federal (COELHO, 2009). O Território Médio Rio Doce compreende o centro da bacia, onde se situa a cidade polo de Governador Valadares. Porém, a região foi violentamente devastada com o objetivo de fornecer lenha e carvão para a construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas e para o funcionamento das siderúrgicas do Vale do Aço, além da concentração fundiária e manejo predatório do solo nas fazendas de gado (ESPÍNDOLA & WENDLING, 2008).



Nesse cenário, resistem às estratégias de organização do campesinato, como o Centro Agroecológico Tamanduá (CAT), criado em 1989 e gerido por agricultores familiares, assentados de reforma agrária e quilombolas organizados em movimentos sociais, sendo uma entidade de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) referência na região por sua histórica atuação na construção coletiva da Agroecologia no Território Médio Rio Doce. Essa rede de parcerias locais envolve também a Cooperativa Regional de Economia Solidária da Agricultura Familiar Agroecológica (CRESAFA) e a Associação Comunitária Mista da Feira da Agricultura Familiar Agroecológica (ACOMFAFA) na promoção de estratégias de comercialização direta de produtos agroecológicos em Circuitos Curtos de Comercialização (CCC), seja via políticas públicas, na feira ou em redes de prossumidores.

Os CCC são sistemas agroalimentares que contribuem para aproximar agricultores e consumidores visando à soberania alimentar. Nesse viés, a definição desse conceito se dá por um coletivo de agricultores engajados e com autonomia na produção, indo além da lógica de lucro, relacionando-se com consumidores interessados em saber por quem, de onde e de que forma se deu a produção de seu alimento, antagônico ao que acontece no sistema agroalimentar dominante (CONTRIGIANI *et al.*, 2020). Além disso, os CCC promovem a inclusão e a valorização da agrobiodiversidade local, incluindo diversos produtos que não podem ser encontrados em grandes mercados do sistema hegemônico, como é o caso de quitandas artesanais, plantas medicinais e as famigeradas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).

As PANC podem ser definidas como espécies vegetais comestíveis, seja a planta toda ou partes dela, que tem seu potencial alimentar geralmente ignorado ou negligenciado, não fazendo parte da alimentação cotidiana da maior parte da população de uma determinada região (KINUPP & LORENZI, 2014). Neste sentido, este trabalho teve como objetivo registrar e contribuir para a divulgação da diversidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) em dois CCC Agroecológicos (CCCA) em Governador Valadares-MG.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada em dois CCCA de Governador Valadares: a Rede Tamanduá de Prossumidores Agroecológicos e a Feira da Agricultura Familiar Agroecológica (FAFA). A Rede Tamanduá iniciou suas atividades em abril de 2018 a partir de uma parceria envolvendo o CAT, a CRESAFA e o Núcleo de Agroecologia da UFJF-GV (NAGÔ) visando aproximar o campo e a cidade por meio da criação de um novo canal de comercialização direta para as famílias agricultoras envolvidas no projeto ATER Agroecologia, desmontado após o golpe de 2016. A Rede começou com 10 agricultores, com adição de mais 16 agricultores até 2021, que ofertaram uma diversidade 578 produtos em três anos, incluindo uma grande variedade de plantas alimentares e medicinais *in natura* ou processadas.

A FAFA foi criada em 2003 a partir da iniciativa de agricultores organizados em movimentos sociais, especialmente o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Governador Valadares (STR-GV) e, desde então, ocorre semanalmente às sextas



no centro da cidade, atrás do Mercado Municipal, com cerca de 21 feirantes e mais 82 produtos de origem vegetal comercializados, sendo 34 exclusivos dessa feira, como várias espécies de plantas medicinais e PANC.

Para obtenção de informações sobre as PANC na Rede e na FAFA, foram utilizados duas bases de dados primários coletados e sistematizados em ações de pesquisa em interface com projetos de extensão vinculados ao NAGÔ/UFJF-GV. A primeira se refere à base de dados contendo o histórico de pedidos da Rede de 2018 a 2021 e a segunda compreende dados obtidos em levantamento *in loco* na FAFA em março de 2022.

O recorte conceitual de PANC foi realizado considerando a definição de Kinupp e Lorenzi (2014), levando a criação de critérios de exclusão para elaboração da lista. Deste modo, foram incluídos todos os produtos comercializados como PANC *in natura* ou produtos que as incluem entre os ingredientes. Foram excluídas: plantas e produtos considerados convencionais; plantas medicinais que não são alimentícias bem como produtos processados que não são produzidos à base de PANC.

A lista de PANC resultante foi compilada em uma planilha eletrônica contendo o número de pedidos na Rede e a ocorrência ou não na FAFA. Em seguida, os dados foram analisados utilizando abordagem quali-quantitativa na qual foi feita a totalização do número total de PANC e produtos derivados, o número total de espécies de PANC registradas na Rede e na FAFA, e os números de pedidos da Rede.

Resultados e Discussão

Como resultados, foram registrados 82 diferentes produtos *in natura* ou processados a partir de 66 espécies de PANC, sendo 56 amostradas na Rede Tamanduá e 28 na FAFA (Tabela 1).

Tabela 1. Lista de PANC registradas em Circuitos Curtos de Comercialização Agroecológicos em Governador Valadares, com número de pedidos na Rede Tamanduá no período de 2018 a 2021 e ocorrência na feira da FAFA em março 2022.

Produtos	Nº de pedidos na Rede Tamanduá	Ocorrência na FAFA
Abóbora d'agua	105	-
Açafrão	5.817	-
Agrião	561	-
Alfavaca	1.465	-



Produtos	Nº de pedidos na Rede Tamanduá	Ocorrência na FAFA
Alfavaquinha	73	X
Alho de folha	692	-
Almeirão orelha de burro	131	X
Azedinha	922	X
Batata doce roxa	-	X
Beldroega	708	X
Bertalha	799	-
Biribiri	821	-
Broa com erva doce	566	-
Broto de samambaia	-	X
Broto de trevo	717	-
Cajá-manga	4.210	-
Capeba	-	X
Capim cidreira	2.031	-
Cará moela	-	X
Chapéu de couro	-	X
Ciriguela	112	-
Coentro baiano	1.990	X
Conserva de jurubeba	2.240	-
Conserva de maxixe e alho	21	-
Dente de leão	99	-
Erva doce, funcho	820	-
Espinafre	1.853	-



Produtos	Nº de pedidos na Rede Tamanduá	Ocorrência na FAFA
Fava verde	308	-
Feijão guandu	550	-
Folha de embaúba desidratada	413	-
Folha de louro	1.758	-
Folha de menta fresca	1.321	-
Fruta do conde	136	-
Fruta pão	1.286	X
Fubá de milho crioulo	16	-
Funcho	476	-
Geleia de hibisco	494	-
Geleia de jabuticaba	1.622	-
Geleia de jabuticaba com biomassa de banana	39	-
Gondó	-	X
Hibisco-groselha	963	-
Hortelã	2175	-
Hortelã pimenta	1.429	-
Jaca	531	X
Jenipapo	830	X
Jurubeba	1.294	X
Licor de figo	27	-
Licor de jabuticaba	1.377	-
Licor de jenipapo	45	-
Licor de pequi	350	-



Produtos	Nº de pedidos na Rede Tamanduá	Ocorrência na FAFA
Mamão caipira	11.347	-
Mastruz, Santa Maria	10	X
Maxixe do mato	421	-
Mini geleia de jabuticaba	565	-
Mini licor de jabuticaba	565	-
Mini licor de jenipapo	589	-
Noni	1.526	X
Ora pro nobis	5.279	X
Ora-pro-nóbis em pó	279	-
Palmito brejaúba	-	X
Palmito indaiá	-	X
Palmito pupunha	-	X
Peixinho da horta	1.197	X
Pepininho	1.008	X
Pequi	-	X
Picão-preto	35	-
Pitaia	-	X
Polpa de araçá-boi	14	-
Polpa de cajá-manga	1.076	-
Polpa de ciriguela	974	-
Polpa de cupuaçu	6	-
Polpa de jabuticaba	60	-
Polpa de jaca	388	-



Produtos	Nº de pedidos na Rede Tamanduá	Ocorrência na FAFA
Polpa de tamarindo	2.247	-
Quiabo de quina	771	-
Rúcula	4.573	-
Saião	104	X
Serralha	3.119	X
Taioba	5.960	X
Tamarindo	448	-
Tansagem	2.865	-
Número de espécies de PANC	56	28
Soma dos pedidos contendo PANC na Rede	89619	-

Fonte: dos autores (2023)

Durante o período analisado, a Rede Tamanduá recebeu um total de 620.004 em três anos de funcionamento, sendo 61.515 doces e produtos açucarados, 26.537 bebidas, 138.828 folhas e flores, 5.111 leguminosas, 167.632 frutos e derivados, 62.565 quitandas, 5.709 temperos e 152.107 outros pedidos de produtos como óleos, artesanatos, conservas, etc. Deste universo, registrou-se 89.619 pedidos de PANC e derivados. É relevante destacar que a classificação dos produtos como Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) não foi estabelecida com base na frequência de consumo desses alimentos na região do Médio Rio Doce. Para tanto, foi adotada a definição proposta por Kinupp e Lorenzi (2014), tal abordagem se justifica pelo fato de que diversos produtos podem ser amplamente consumidos em uma região específica, enquanto são desconhecidos em outras regiões do Brasil.

Dentre as consideradas PANC, o mamão caipira foi a mais pedida na Rede, sendo um bom exemplo de relatividade cultural do conceito de PANC. O fruto do mamão em si é um alimento convencional quando consumido maduro *in natura*. Porém, na região o mamão caipira é geralmente ofertado verde e consumido cozido, o que pode ser considerado não convencional em outros lugares. No mesmo sentido, outros exemplos são a taioba e o ora-pro-nobis, que estão entre as mais pedidas na Rede, que são consideradas PANC em várias partes do país, mas são alimentos tradicionais no interior de Minas Gerais.

Diferentemente dos resultados referentes à Rede Tamanduá, que abrangem o acompanhamento de três anos de funcionamento, os dados da FAFA são restritos



um recorte temporal restrito ao mês de março de 2022, registrando-se apenas a ocorrência ou não das PANC, sem a possibilidade de análises sobre a frequência de oferta ou consumo das mesmas. Vale lembrar que a sazonalidade influencia diretamente a agrobiodiversidade que circula na FAFA, portanto, é necessário um acompanhamento periódico prolongado, para que seja possível destacar com clareza e consistência a diversidade de PANC ofertada na FAFA ao longo do ano.

Conclusões

A divulgação da PANC e derivados no Território Médio do Rio Doce, por meios de circuitos curtos de comercialização, exemplifica como a implementação e expansão dos meios que ligam a agricultura camponesa agroecológica e os habitantes dos centros urbanos, adicionam conhecimentos a serem trocados por essas esferas sociais, estimulando a valorização da cultura local, dos modos de vida tradicionais e da identidade cultural de cada região.

A diversificação dos meios de produção e de comercialização podem desempenhar um papel significativo de contraposição à hegemonia dos produtos ofertados nos grandes mercados, principalmente ao se falar de PANC, já que estas, raramente são comercializadas em tais locais.

Portanto, a promoção da diversidade agroecológica por meio dos CCC desencadeia uma série de benefícios sociais, econômicos e ambientais. A ampliação do acesso a novas fontes de nutrientes, sabores e saberes pode enriquecer a alimentação da população, ao mesmo tempo em que fortalece as comunidades rurais, preserva a cultura local e estimula a transição agroecológica. Neste sentido, os CCC e a agrobiodiversidade, incluindo as PANC, contribuem para a construção de um sistema alimentar mais justo, saudável e resiliente, alinhado aos princípios da Agroecologia e do Bem Viver.

Referências bibliográficas

COELHO, André Luiz Nascentes. **Bacia hidrográfica do Rio Doce (MG/ES):** uma análise socioambiental integrada. Geografares, n. 7, 2009.

CONTRIGIANI, Arielle Carolina et al. **Circuitos Curtos de Comercialização.** Coleção - Agroecologia em Foco, Araras, v. , n. , p. 260-270, 2020.

ESPINDOLA, Haruf Salmen; WENDLING, Ivan Jannotti. **Elementos biológicos na configuração do território do rio Doce.** Varia História, v. 24, p. 177-197, 2008.

KINUPP, Valdely Ferreira et al. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil:** guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 2021.